

# SISTEMA MACKENZIE DE ENSINO E A FORMAÇÃO CRISTÃ REFORMADA

**Bruna Karolaine Rodrigues Sena<sup>1</sup>**

**Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>**

## **Resumo**

Esta pesquisa tem por objetivos discutir os valores cristãos reformados defendidos pelo SME; os princípios cristãos reformados presentes no livro didático de História do 4º ano e como os valores cristãos são estabelecidos no material didático do SME. Busca também refletir os desafios de uma educação cristã e como tal, interfere no ensino de História. O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa que será desenvolvida por meio da revisão bibliográfica e da análise documental, os dados foram complementados com uma entrevista<sup>1</sup>. A princípio a revisão bibliográfica será realizada a partir das obras publicadas sobre o Livro Didático de História do Ensino Fundamental, assunto que se pretende conhecer. As fontes de pesquisas serão buscadas na biblioteca do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), também nas bibliotecas virtuais, a partir de sites e da análise do Livro Didático de História do 4º Ano do Sistema Mackenzie de Ensino. Pretende-se averiguar, também, como estes valores cristãos podem contribuir para formação integral dos alunos, através do livro didático.

**Palavras chave:** Livro didático de história, valores cristãos reformados, Sistema Mackenzie.

## **INTRODUÇÃO**

O tema desta investigação é o material didático do Sistema Mackenzie de Ensino (SME) e o objeto de estudo os valores e princípios cristãos reformados veiculados pelo material didático. E como fonte principal de pesquisa o livro didático de história do 4º ano do ensino fundamental.

O SME possui uma filosofia cristã cujo objetivo é promover a “Glória de Deus”, centrada na pessoa de Jesus Cristo, tendo nos pressupostos bíblicos a única fonte de visão de mundo e de vida. No que se refere à educação escolar, tem como objetivo educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé reformada e como missão dedicar-se às ciências divinas e humanas. (MACKENZIE, 2018).

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduada do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), 2019

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Com o objetivo de princípios e valores cristãos reformados, o SME, possui material didático próprio com tais princípios e valores, na vertente presbiteriana.

Segundo Cassyana Martins Oliveira: “O material didático do SME defende princípios e valores básicos da Bíblia como lentes para compreender e explicar a realidade da qual os alunos estão inseridos” (Informação verbal, 2018).

Neste contexto, estabelecemos como objetivo geral: analisar a difusão dos princípios e valores cristãos reformados pelo SME. E como objetivos específicos: analisar os valores e princípios cristãos reformados veiculados pelo material didático do Sistema Mackenzie de Ensino, e analisar os valores e princípios cristãos reformados veiculados no livro didático de história do 4º ano.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa que será desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e da análise documental, os dados foram complementados com uma entrevista<sup>3</sup>.

Utilizamos como fonte o livro didático de história do 4º ano, e optamos em analisar apenas a unidade 1 e 2, por considerar suficiente para compreender a difusão dos princípios e valores cristãos.

Este trabalho tem por finalidade levar os interessados a refletirem sobre o livro didático de história e a proposta de evangelização nele contido. Por isso, a importância em examinar de que forma os versículos bíblicos estão interligados com os conteúdos para uma formação integral dos alunos.

Este estudo justifica-se por propor uma reflexão sobre a educação cristã contida no material didático do SME, aspecto ainda não estudado, sendo, portanto, uma análise inicial desta natureza do referido material didático.

## **1. Os valores cristãos reformados defendidos pelo SME.**

Segundo Mendonça (1990 apud ABREU, 1997) os diversos ramos do protestantismo podem ser classificados em três grandes grupos: o protestantismo de origem missionária (congregacionais, presbiterianas, batistas, metodistas, episcopais,

---

<sup>3</sup> Professora de Educação Cristã do Colégio Couto Magalhães – Anápolis. 2019.

e cristã evangélicos), protestantismo de imigração (luteranos) e os pentecostais (Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangélico Quadrangular e outros).

O colégio Mackenzie está inserido no protestantismo de origem missionária, na vertente presbiteriana que no Brasil atuaram as duas frentes: “a evangelização conversionista”, que resultou em inúmeras congregações espalhadas em todo o país; e a educação, como criação de escolas primárias e de ensino médio e algumas universidades. Dentre os colégios destaca-se a Escola Americana de São Paulo, atual Mackenzie.

Segundo Abreu (1997) as escolas protestantes tem como objetivo difundir a “cultura” protestante através de métodos educacionais “modernos” e evangelizar as famílias que tinham seus filhos nas escolas protestantes.

Algumas vertentes protestantes acreditam na educação como um instrumento de difusão do protestantismo. Dentre estes destacamos os presbiterianos. O reverendo Simonton, presbiteriano, que disse que: “[...] o meio para se plantar o Evangelho de Jesus Cristo no Brasil [...] é o estabelecimento de escolas [...]” (apud ABREU, 1997, p.77)

Os Colégios Presbiterianos Mackenzie, que são conhecidos pela qualidade de ensino, têm suas raízes fundadas na antiga Escola Americana, criada em 1870, por George e Mary Chamberlain. Tem 148 anos de história e 23 anos que a Unidade Mackenzie Brasília completa no ano de 2019. (MACKENZIE)

Os livros didáticos do Sistema Mackenzie de Ensino defendem princípios e valores básicos da Bíblia como lentes para compreender e explicar a realidade a nossa volta. Uma leitura atenta do material, sob esta perspectiva, evidencia a presença de elementos, definidos por uma pedagogia cristã.

Os valores defendidos pelo Sistema Mackenzie de Ensino, são:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;

- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade, de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição. (MACKENZIE, 2018).

O SME é um material que se instaura sobre valores e princípios cristãos. Busca fazer com que o aluno seja encorajado a cultivar as virtudes cristãs, como o respeito ao seu próprio corpo, o respeito ao próximo e o cuidado com a natureza. Tem um modelo pedagógico cognitivo-interacionista, que associa o raciocínio dedutivo ao conhecimento transmitido pelo professor, envolvendo o educando na atividade de investigação e reflexão sobre os versículos bíblicos. (MACKENZIE, 2018)

O SME busca um modelo em que as matérias são vinculadas entre si. Abordagem interdisciplinar e visão integrada dos conteúdos. Substitui um modelo em que as matérias são desvinculadas entre si por um modelo que associa os saberes teóricos aos saberes práticos e aos saberes éticos e morais. Buscando relacionar as áreas do conhecimento com valores e princípios bíblicos. (MACKENZIE, 2019)

Percebe-se que a proposta é de educar e preparar as crianças para se tornarem cidadãos cristãos protestantes e que se preocupam com o bom convívio com as outras pessoas. É notório que a maior tarefa é formar cidadãos que professem a mesma fé, a cristã reformada, em busca da evangelização.

Na sociedade em que estamos inseridos, evangelização e educação são dois polos diferentes que podem se complementar. Uma não depende da outra. Por exemplo, um indivíduo ateu pode ser um ótimo aluno e um que frequenta a igreja não precisa ter entrado na escola. Daí percebe-se que, o SME tem como finalidade evangelizar as crianças, e fazer com que esta evangelização, protestante, chegue até suas casas e encontre seus pais e familiares, influenciando toda comunidade.

Quando os evangélicos chegaram ao Brasil, perceberam que para evangelizar e conseguir mais seguidores, a melhor opção era começar pelas escolas, e outros locais, como hospitais, por exemplo. Porque eram lugares que havia movimentação

de pessoas, que ouvindo a palavra, poderiam divulgar e conseguir mais adeptos a fé cristã protestante. (ABREU, 1997).

Segundo Mendonça (apud ABREU, 1997), além de utilizar as escolas para difundir a “cultura protestante”, uma segunda intenção era formar uma elite que, se não fosse protestante, pelo menos tivesse sido influenciada pelos valores e princípios da cultura protestante. A tática é a de influência na preparação de líderes, e através deles, atuar eficazmente na sociedade. Esses líderes, mesmo que possivelmente não fossem convertidos ao protestantismo, receberiam a influência evangélica em suas vidas, e mais tarde, quando estivessem ocupando cargos de importância no país, poderiam divulgar, compreender e facilitar a expansão do protestantismo e das suas ideias.

## **2. Os princípios cristãos reformados presentes no material didático de História do 4º ano.**

O SME anseia por ser reconhecido pela sociedade como uma instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca contínua da excelência acadêmica e de gestão. (MACKENZIE, 2018)

A visão cristã se faz presente ao reafirmar a necessidade de ordem e coerência, o que pode ser percebido na relação temática entre os textos, problemas, exercícios, capítulos e unidades. Ela parte do princípio de que Deus trouxe à existência a realidade, abstrata e concreta. (MACKENZIE, 2018)

O maior alvo da proposta pedagógica do Sistema Mackenzie de Ensino, é que a formação escolar propicie aos alunos a capacidade de aprender a relacionar-se com Deus, com o próximo e com o mundo, de forma que o saber acadêmico lhes dê condições de entenderem sua relação com o mundo físico e social, a partir de seu relacionamento com Deus. (MACKENZIE, 2018)

A partir dos anos iniciais, começa um trabalho por disciplinas, que preserva o compromisso com a visão interdisciplinar ao manter o material organizado da seguinte maneira: apresentação de um tema geral, interdisciplinar, que é analisado por cada disciplina até chegar nos conceitos mais específicos de cada área de estudo e seguir

para uma avaliação do significado de todos os aspectos estudados para a vida do aluno.

O livro do SME de história do 4º ano, na unidade 1, tem como tema: Descobrimo o Novo Mundo. Que se inicia com o seguinte versículo: “Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o senhor determina os seus passos.” (Provérbios 16.9).

Segundo Cassyana Martins Oliveira,

Para muitas pessoas, o homem é o único que define seu futuro e caminhos. Para muitos, tudo é uma questão de puro racionalismo ignorando o Criador, Aquele que sempre tem a última palavra. Muitas podem ser as estradas que algumas vezes se abrem diante de nós. Muitas podem ser as questões que nós podemos ter. O que a Palavra diz? Que o Senhor, sabe como nos dirigir. Que embora um homem possa fazer muitos planos e ter pensamentos que parecem direito aos seus olhos, no final será o desejo do Senhor que irá permanecer. É Deus que dirige os nossos passos, o espírito e os corações. (Informação Verbal, 2018).

É com essa concepção de visão de mundo, que o material didático explica a chegada do europeu no continente americano. “Uma determinação de Deus”.

A unidade, discute a chegada e a forma de relacionar-se em um lugar desconhecido e as maneiras com quem já está nesse lugar. Imaginar como teria sido o encontro dos europeus com os nativos do Brasil e a visão dos indígenas sobre o europeu.

A unidade mostra que apesar dos instrumentos de navegação as viagens ainda eram perigosas. Expõe que explorar é bom, mas é melhor saber que há um Deus que tem controle sobre o mar, sobre a tempestade e sobre a morte!

A visão presbiteriana reformada, defende que Deus tem controle de tudo o que acontece, porém, o homem tem autonomia de fazer o que seu coração quer, não sendo Deus o que provoca ou libera o pecado.

Mas para a ciência e historiadores, o descobrimento do Brasil, deve ser analisado dentro de um contexto das grandes navegações e descobertas marítimas. Portugal e Espanha eram os países poderosos do mundo entre os séculos XV e XVI, e para conquistar poder e soberania, era necessário conquistar novas terras e suas riquezas para explorar e inclusive dizimar quem os impedissem. No caso, os povos

indígenas que habitavam a América. Seria então, o desígnio de Deus, a morte dos povos indígenas pelos europeus?

Grande parte dos livros didáticos de História mostram que o descobrimento do Brasil ocorreu no dia 22 de abril de 1500. As caravelas, comandadas por Pedro Álvares de Cabral, desembarcaram no litoral sul da Bahia. Dois dias após a chegada, ocorreu o primeiro contato entre os indígenas brasileiros que habitavam a região e os portugueses. De acordo com os relatos da Carta de Pero Vaz de Caminha, este foi um encontro pacífico e de estranhamento, em função da grande diferença cultural existente entre os dois povos. Cabral recebeu alguns índios em sua caravela. De imediato, os índios se encantaram com os objetos de prata e ouro. Este fato, fez com que os portugueses pensassem que houvesse estes metais preciosos no Brasil.

Provavelmente, os índios nesse momento nem imaginavam que seriam explorados e perderiam sua identidade e poder sobre sua própria terra. Já os portugueses, perceberam o quanto eles poderiam tirar proveito das novas terras encontradas. Pois eles já tinham uma visão mais capitalista de mundo, enquanto os indígenas eram mais “ingênuos”, em relação a eles.

Na unidade 2: O Brasil Colonial, do livro de História do 4º ano, inicia-se com o seguinte versículo: “O homem sábio é poderoso, e quem tem conhecimento aumenta a sua força; quem sai à guerra precisa de orientação, e com muitos conselheiros se obtém a vitória”. (Provérbios 24.5 e 6).

Segundo a pastora Cassyana Martins Oliveira,

Ser sábio é melhor do que ser forte. O conhecimento é mais importante do que a força. Já que, antes de entrar numa batalha, é preciso planejar bem, e, quando há muitos conselheiros, é mais fácil vencer. (Informação Verbal, 2018)

A unidade trata da diversidade cultural. Levando as crianças a entenderem que é importante estar em contato com pessoas que possuem uma cultura diferente da sua. Que é necessário, para que não haja conflitos entre povos de diferentes culturas, mas sim o respeito.

O livro fala sobre o que os indígenas aprenderam com os europeus, e o que os europeus aprenderam com os indígenas. É abordado sobre as dificuldades que os portugueses enfrentaram para fazer com que o Brasil se tornasse um território português. Mas, essa batalha de morte, subjugo não é contada para os alunos.

A unidade deixa claro que houve muitas dificuldades quando os europeus chegaram em solo brasileiro, principalmente quanto ao convívio com os índios, que se sentiram ameaçados. Evidenciando que temos muito a aprender e ensinar com o próximo e que a forma mais justa de interagir com o próximo é a partir do respeito, já que todos somos irmãos e filhos de Deus.

Na unidade há a ausência em demonstrarem como os indígenas sofreram e perderam direitos de suas terras. Pode perceber que é difícil ter bom convívio e boa interação com quem quer tomar o que é seu sem nenhuma justificativa plausível. Apenas para adquirir mais riquezas e mão de obra. Deveria ser notório em como os indígenas foram prejudicados e como os portugueses não tiveram piedade, tomando suas casas, esposas, terras.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O livro didático de história do 4º ano ensino fundamental do Sistema Mackenzie de Ensino, mostra que Deus está sempre presente na vida dos homens no decorrer do tempo. Fica expresso que a visão do material é essencialista, ou seja, que tudo que aconteceu no decorrer do tempo e da história da humanidade foi por vontade de Deus e que se o homem praticou coisas boas ou ruins estava nos planos de Deus. Não que seja errado ter religião e acreditar em Deus, mas seria interessante colocar, como as ações de alguns atingiram a cultura, tradição e valores de outros povos que foram explorados, por exemplo.

O ensino de história é importante no processo formativo dos alunos. É pela história que se conhece o passado, onde descobrimos o que aconteceu para que nos tornássemos quem somos, e assim, idealizarmos para onde queremos chegar. Contribuindo para a construção da identidade.

É interessante que, através do ensino de história, os professores busquem pela formação dos indivíduos e que o aluno seja sujeito ativo no processo de aprendizagem, para que assim, possam assumir seu papel na sociedade, como agentes transformadores da realidade histórica na qual estão inseridos.

O Sistema Mackenzie de Ensino, tem por objetivo educar e evangelizar as crianças, ao mesmo tempo que traz um tema de História, pois, relaciona este tema a

alguma parte da Bíblia, fazendo uma análise do ponto de vista do cristianismo, na vertente reformada presbiteriana. Transforma a realidade humana em uma “revelação divina”.

Percebe-se que os conteúdos estão relacionados com valores e princípios cristãos, com a mensagem de que devemos agir com sabedoria para ficar em harmonia com Deus, que deu seu filho Jesus, para morrer por nós.

O material didático, deixa claro a proposta de evangelização. Não que seja ruim, mas é um aspecto que demanda bastante atenção. Pois, deve ter o cuidado de não ferir a moral e princípios dos educandos e de suas famílias. Já que, religião é uma vertente muito singular de cada pessoa.

Como explicar a ganancia europeia, como decisão e vontade divina? É possível? Que visão da história está sendo contada? Quais horrores estão sendo omitidos?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVANI, Carlos Eduardo B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. **Pistis Prax (online)**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, 2009.

Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10730>. Acesso em: 1 maio. 2019

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Kátal (online)**. Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MUNAKATA, Kazumi. Livro Didático Como Indício da Cultura Escolar. **História da Educação (Online)**. Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, set/dez, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v20n50/2236-3459-heduc-20-50-00119.pdf> > Acesso em: 18 ago.2018.

ABREU. Sandra Elaine Aires de. **A criação da faculdade de filosofia “Bernardo Sayão” e a difusão do protestantismo em Anápolis**. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás , 1997.

MACKENZIE. **Sistema Mackenzie de Ensino.** Disponível em: <https://www.mackenzie.br/sistema-mackenzie-de-ensino//>

[PCN – História p. 30 a 39.](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf) Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf)